



PAC

5º Balanço

2015-2018

APRESENTAÇÃO

O País já demonstra sinais de recuperação da economia e, isso, claro, impulsiona obras estruturantes que possibilitam a retomada do crescimento. O incentivo às atividades produtivas, logística e reforço de programas sociais demonstra que o Brasil está no rumo certo. Em todo este cenário, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tem papel fundamental e beneficia diretamente milhões de pessoas. A transparência na aplicação dos recursos e a diversidade de frentes de atuação tornam o PAC a principal iniciativa de governança e infraestrutura do País.

A compilação dos resultados do Programa, os investimentos

realizados em cada grupo de ação e o impactos na vida da população nos últimos anos são apresentados neste documento. Destaque para a geração de emprego e renda, os quilômetros de vias executadas e o número de famílias beneficiadas.

O Programa ainda é visto como principal impulsionador das políticas de infraestrutura, contribuindo para a ampliação das capacidades produtivas do país. Mesmo com o atual cenário econômico, o PAC alcançou, até 30 de junho de 2017, 65,6% do total previsto para o período 2015-2018, saindo de R\$ 386,6 bilhões, realizados até dezembro de 2016, para R\$ 452,9 bilhões.

As ações concluídas totalizaram R\$ 200,9 bilhões, o que corresponde a 40,6% da estimativa para o período 2015-2018, que é da ordem de R\$ R\$ 494,6 bilhões. Desse total, já foram concluídos R\$ 15,26 bilhões do Eixo de Logística; R\$ 82,56 bilhões do Eixo de Energia e R\$ 103,09 bilhões do Eixo Social e Urbano.

No eixo de infraestrutura logística, em rodovias foram investidos expressivos recursos para obras de duplicação e adequação, abrangendo 3.337 km, além de pavimentação e construção de estradas, que somam 5.328 km, tudo isso, como parte de importantes investimentos no setor de infraestrutura logística. No setor ferroviário, as obras da Ferrovia Norte-Sul Extensão Sul encaminham-se para a conclusão o que possibilitará a concessão deste importante corredor logístico ligando as regiões Sudeste, Centro-oeste e Nordeste. Quanto às hidrovias, o destaque de 2017 foi a assinatura do contrato para a realização do derrocamento do Pedral de Nova Avanhandava, na hidrovía Tietê-Paraná, próximo às hidrelétricas Três Irmãos e Ilha Solteira, que contribuirá para a navegabilidade da hidrovía mesmo em períodos de baixa incidência de chuvas.

As ações nos aeroportos do País continuam e os destaques foram: a conclusão das obras da pista do Aeroporto de Fernando de Noronha e da Estação de Serviços de Telecomunicações de Tráfego Aéreo – EPTA do Aeroporto de Aracati, o avanço nas obras do complexo aeroportuário de Vitória/ES e dos terminais de passageiros de Rio Branco/AC e de Macapá/AP. Já nos Portos,

que movimentaram cerca de meio bilhão de toneladas no primeiro semestre, os recursos foram aplicados em dragagens, acessos terrestres, obras em cais, inteligência logística, entre outras áreas. Destaque para a conclusão do projeto de Melhoria da Infraestrutura Urbano Portuária no Porto de Belém/PA.

Na área de Defesa, os investimentos da carteira estão alinhados aos objetivos da Estratégia Nacional de defesa (END) e reforçam a importância da Base Industrial da Defesa (BID) como grande provedora de equipamentos, atrelados ao arraste tecnológico destes projetos. Essa importância se deve tanto ao seu caráter estratégico, relacionado à produção dos equipamentos de defesa no país e ao domínio de tecnologias sensíveis, como a aspectos econômicos ligados à exportação de produtos e ao elevado valor adicionado e a empregos de alta qualificação. Atualmente são 12 projetos prioritários, com investimentos da ordem de R\$ 112,5 bilhões, dos quais destacamos: Helicópteros HX-BR; Programa de Desenvolvimento de Submarinos - PROSUB com a construção do Submarino de Propulsão Nuclear, Construção de Submarinos Convencionais, Implantação de Estaleiro e Base Naval e o Desenvolvimento da Tecnologia de Propulsão Nuclear da Marinha do Brasil; Astros 2020; Blindados GUARANI; Sistema de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON; Aeronaves F-X2; Desenvolvimento e aquisição de Cargueiro Tático Militar de 10 a 20 toneladas KC-390.

Na área de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações os

investimentos previstos na carteira contemplam a ampliação da infraestrutura tecnológica de pesquisa e de telecomunicações com projetos que abrem novas perspectivas para o país, ampliando os horizontes para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. Destaca-se a construção de nova Fonte de Luz Síncrotron “Sirius” que coloca o país na vanguarda desta tecnologia, com aplicação em pesquisas na área de energia, materiais, biotecnologia, medicamentos, entre outras; a ampliação da produção de radiofármacos com a construção do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB); e, a ampliação da capacidade de produção da Unidade de Concentrado de Urânio em Caetité/BA. Na área de comunicação, o lançamento e operação do Satélite Geostacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) que permitirá a cobertura de todo o território nacional em banda larga, ampliando a conectividade em regiões não atendidas, massificando o acesso aos serviços de telecomunicações com a mais moderna tecnologia disponível.

No eixo de infraestrutura energética, os empreendimentos de geração do PAC acrescentaram 19.947 MW de potência instalada ao parque de geração nacional, reforçando a infraestrutura de energia elétrica. Cerca de 97% desse total foram ampliados a partir de fontes renováveis – hidráulica, eólica, solar ou biomassa. Além disso, 165 empreendimentos estão em obras e 104 na fase de licenciamento ambiental. Na área de Transmissão de Energia Elétrica, até junho de 2017 foram concluídos 50 empreendimentos que, no conjunto, acrescentam

6.260 km de rede ao Sistema Interligado Nacional, melhorando a segurança energética do País. Outros 90 empreendimentos estão em andamento, sendo 55 em obras e 35 em processo de licenciamento ambiental.

Em Petróleo e Gás, a exploração e produção nos campos do Pós e do Pré-sal continuam avançando com intensidade. Entre janeiro e junho de 2017, a média de produção de petróleo e gás natural foi de 3,30 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). A produção média de petróleo foi de 2,63 milhões de barris por dia (MMbbl/d) e a produção média de gás natural foi de 106 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d). A produção média de petróleo no Pré-sal de janeiro a junho de 2017 foi 1,257 MMbbl/d e de gás natural foi 49 MMm³/d.

Em junho de 2017, a produção de petróleo no Pré-sal, oriunda de 77 poços, atingiu recorde histórico de 1,686 MMboe/d, correspondendo a 49,6% da produção nacional. Nesse mês, a produção de gás natural no Pré-sal atingiu 53 MMm³/d, e a de petróleo atingiu 1,353 MMbbl/d superando, pela primeira vez, a produção do pós-sal.

No mesmo período, o Campo de Lula, localizado na Bacia de Santos, foi o recordista em produção de petróleo e gás natural, produzindo, em média, 0,70 MMbbl/d de petróleo e 30 MMm³/d de gás natural.

Quanto ao Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef I), no primeiro semestre de 2017 foi entregue o navio Milton Santos, tipo Suezmax, que vem aumentar a frota de petroleiros e embarcações para transporte de gás e derivados de petróleo da Transpetro. Entre 2015 e o final de 2017, serão 10 novos navios inseridos à frota. Ao todo, consideradas as etapas I e II do Promef, serão 20 navios entregues.

Na indústria naval, os investimentos do Fundo Marinha Mercante possibilitaram a conclusão de 223 embarcações no período entre 2015 e junho de 2017, com destaque para 4 Estaleiros, 67 embarcações de apoio a plataformas, 9 de cabotagem e 143 barcas e empurradores destinadas à navegação interior. As barcas e empurradores são utilizados, principalmente, para escoamento da produção de grãos pelo arco norte, contribuindo para a redução dos custos de transporte dos produtores, do fluxo de caminhões, do número de acidentes e dos custos de manutenção nas rodovias. Nesse período, por meio do Fundo de Marinha Mercante, foram celebrados contratos de projetos que somam um montante da ordem de R\$ 4,5 bilhões, sendo 84% desse valor financiado pelo FMM. No mesmo período, o Fundo liberou recursos que atingiram o montante de R\$ 9 bilhões.

Dentro do Eixo Social e Urbano, o Programa Luz para Todos avança levando acesso a serviço de energia elétrica às populações em áreas rurais e remotas País afora. Desde o início do PAC atual, foram realizadas 156.304 ligações, o que

representa 75% da meta de levar energia elétrica para 206.246 residências no período entre 2015 e 2018. Desde o início do Programa, em novembro de 2003, já foram atendidas em todo País mais de 16 milhões de pessoas que, com a chegada da energia elétrica, ampliaram a capacidade de emprego e renda e, conseqüentemente, passaram a ter mais qualidade de vida.

Com o PAC Cidades Históricas foram entregues 7 obras em 2017, entre elas, a Restauração do Cine Teatro São Joaquim, na Cidade de Goiás/GO, com investimento de R\$ 10,4 milhões. Atualmente são 32 obras concluídas e 79 em execução, além de 223 projetos iniciados.

Nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação, lazer e esporte, o PAC também apoia a implantação de políticas públicas e instalação de equipamentos sociais com a destinação de recursos para a construção de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), Creches e Pré-Escolas do Programa Proinfância, Cobertura e Construção de Quadras Esportivas em Escolas da Rede Pública de Ensino Básico, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU), Centros de Iniciação ao Esporte (CIE) e Cidades Digitais. Desde janeiro de 2015 foram concluídas 687 creches, 2.596 quadras, 6.653 UBS, 168 UPA, 81 CEUs e 4 cidades digitais, visando proporcionar à população atendimento qualificado às demandas sociais por saúde, educação, lazer, esporte, cultura e inclusão digital, além de propiciar melhores condições de gestão aos municípios para estes tipos de equipamentos digitais.

Com o objetivo de promover o acesso à moradia digna, desde 2015 por meio do programa Minha Casa Minha Vida, mais de 1,4 milhão de unidades habitacionais (UH) foram entregues, beneficiando cerca de 4,7 milhões de pessoas. Em março/2017 foram publicadas novas regulamentações para aperfeiçoamento do Programa, que alteraram processos de contratação e as especificações mínimas das modalidades que atendem às famílias com renda de até R\$ 1.800,00. E na área de urbanização de assentamentos precários, desde 2015 foram concluídas 225 obras e 147 planos e ações de assistência técnica, beneficiando mais de 206 mil famílias. As ações urbanas foram ainda complementadas por obras em prol da mobilidade urbana como o VLT do Rio de Janeiro, o Metrô de Salvador e Corredor de Ônibus M'Boi Mirim em São Paulo.

As intervenções de abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos urbanos, inclusive estudos e projetos, na área de saneamento, distribuídos em todos os estados brasileiros, totalizaram R\$ 73,4 bilhões em investimentos. Foram concluídos 5.609 empreendimentos, com a aplicação de R\$ 22,1 bilhões, beneficiando 11,1 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015, foram concluídas 1.593 ações, atingindo, diretamente, 4,3 milhões de famílias, com investimento de R\$ 9 bilhões.

Na área de recursos hídricos, o maior destaque é o Projeto de Integração do Rio São Francisco - PISF, que está cada

vez mais próximo da entrada completa em operação. Esse empreendimento, que tem 477 km de extensão entre canais, túneis e aquedutos, e é dividido em dois eixos de canais (Leste e Norte), está com 94,7% de execução física global, sendo que o Eixo Leste já está em fase pré-operacional, com a água percorrendo toda a sua extensão e chegando a importantes pontos de abastecimento, como o reservatório Boqueirão/PB. Desde 2015, 59 empreendimentos foram concluídos e a carteira em execução neste ciclo do PAC soma cerca de 4 mil km de canais e adutoras e um armazenamento de 2,4 bilhões de m³ de água com a execução de barragens.

Nos últimos anos, ocorreram grandes desastres naturais no Brasil que causaram perdas humanas e materiais, especialmente na região serrana do Rio de Janeiro, em estados do Nordeste e em Santa Catarina. Para reduzir o grau de vulnerabilidade das comunidades em áreas de alto risco, foram intensificadas as políticas públicas federais, estaduais e municipais. Para prevenir desastres nestas áreas, o Programa em prevenção em áreas de risco apoia 583 empreendimentos com investimentos de R\$ 18,5 bilhões. Até agora foram concluídas 219 ações, com a aplicação de R\$ 3,1 bilhões, beneficiando 1,2 milhão de famílias. A partir de janeiro 2015, foram finalizados 92 empreendimentos, melhorando a vida de 630 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com R\$ 1,5 bilhão em investimentos.

Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura (SDI)



F-16

SUMÁRIO

EXECUÇÃO

Execução Financeira e Orçamentária • **10**

Ações concluídas • **12**

Obras Priorizadas • **16**

EIXO INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

Rodovias • **18**

Ferrovias • **20**

Portos • **21**

Aeroportos • **23**

Hidrovias • **25**

Defesa • **26**

Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações • **30**

EIXO INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

Geração de Energia • **34**

Transmissão de Energia • **39**

Petróleo e Gás • **41**

EIXO SOCIAL E URBANO

Habitação • **46**

Mobilidade Urbana • **51**

Saneamento • **54**

Prevenção de Riscos • **58**

Recursos Hídricos • **60**

Equipamentos Sociais • **63**

Cidades Históricas • **70**

Luz para Todos • **73**



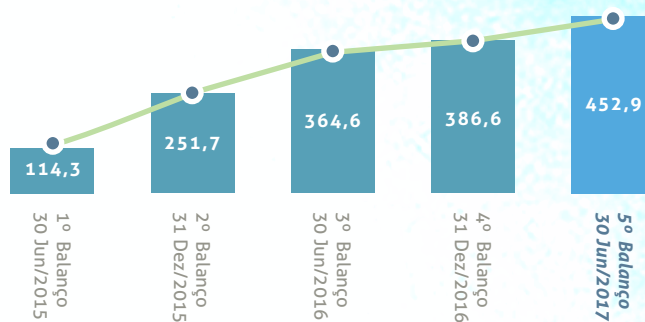
EXECUÇÃO

EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

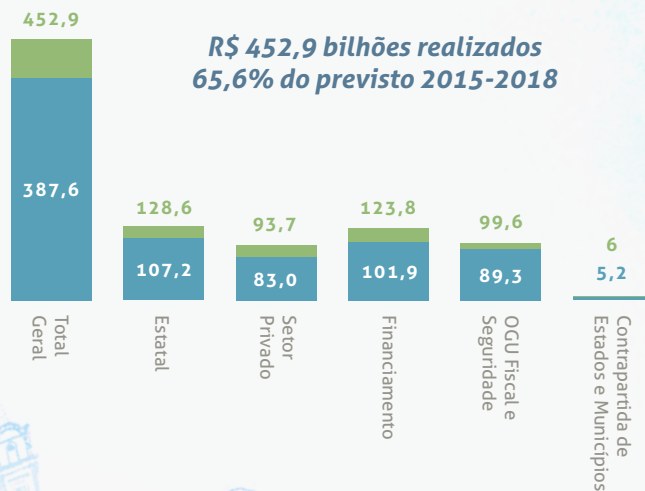
O PAC manteve um ritmo de execução satisfatório, apesar dos ajustes orçamentários que ocorreram em 2017. O programa alcançou, até 30 de junho de 2017, 65,6% do total previsto para o período 2015-2018, saindo de R\$ 386,6 bilhões, realizados até dezembro de 2016, para R\$ 452,9 bilhões de investimentos em infraestrutura econômica e social.

Desse total, R\$ 123,8 bilhões correspondem aos valores de Financiamento ao Setor Público e do Programa Minha Casa, Minha Vida. O executado pelas empresas estatais representa R\$ 128,6 bilhões, R\$ 93,7 bilhões do setor privado, R\$ 99,5 bilhões do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social e R\$ 6 bilhões de contrapartidas de estados e municípios.

Evolução da Execução Financeira (bilhões)



**R\$ 452,9 bilhões realizados
65,6% do previsto 2015-2018**



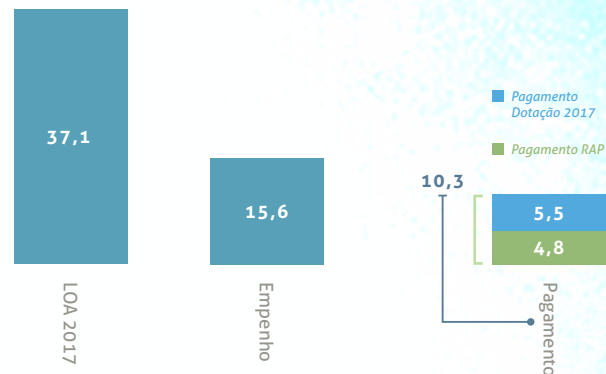
■ Execução Total até 06/2017

■ Execução Total até 12/2016

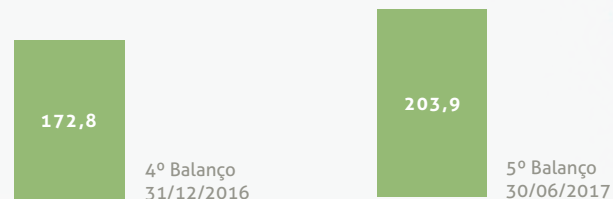
Com relação à execução do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, até 30 de junho de 2017 foram empenhados R\$ 15,6 bilhões (42% da dotação disponível) e pagos R\$ 10,3 bilhões, sendo R\$ 5,5 bilhões referentes ao valor do orçamento aprovado para 2017 e R\$ 4,8 bilhões de Restos a Pagar.

O desempenho das estatais e das empresas privadas do setor de energia manteve-se estável, quando comparado ao investimento realizado no mesmo período em de 2016, saindo de R\$ 172,8 bilhões para R\$ 203,9 bilhões em 2017.

Execução do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social em 2017 (bilhões)



Estatal e Setor Privado - Valor Pago (Bilhões)



AÇÕES CONCLUÍDAS

O valor total das ações concluídas neste período foi de R\$ 351,4 bilhões, sendo que R\$ 200,9 bilhões foram realizados no período de 2015 a junho de 2017.

40,6% CONCLUÍDOS*
R\$ 200,9 BILHÕES**



LOGÍSTICA
R\$ 15,26 BILHÕES



ENERGIA
R\$ 82,56 BILHÕES



SOCIAL E URBANO
R\$ 103,09 BILHÕES

* Em relação ao estimado concluído no período 2015-2018 (R\$ 494,6 bilhões)

** Nova metodologia: Exclusão dos valores do Financiamento Habitacional de imóveis novos – SBPE e revisão da carteira de projetos de Petróleo e Gás.

INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

Rodovias: Concluídos 525 km em 18 empreendimentos, com destaque para a Travessia Urbana de Luís Eduardo Magalhães, na BR-242/BA, solução à um grave gargalo logístico na região da nova fronteira agrícola da MATOPIBA.

Hidroviás: Foram entregues as obras complementares dos terminais hidroviários de: Guajará/AM, Ipixuna/AM e Itamarati/AM, além do terminal hidroviário de Santarém/PA.

Portos: Foi concluído o projeto para a Melhoria da Infraestrutura Urbano Portuária no Porto de Belém/PA, que, após sua implementação, revitalizará a referida área melhorando a integração entre o porto e a cidade, dinamizando a operação portuária e melhorando a qualidade de vida da população. Neste período, também foi concluído o empreendimento sobre o Desenvolvimento do modelo e apoio à implantação para cada Zona de Praticagem.

Aeroportos: Foram concluídos mais 2 empreendimentos para este balanço. São Eles, o Aeroporto Fernando de Noronha - Reforma pista e pátio, obras complementares e o Aeroporto de Aracati/CE - Implantação de Estação de Serviços de Telecomunicações de Tráfego Aéreo. São importantes para garantir a operação de serviços de aviação em segurança.

INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

Geração de energia elétrica: no período do PAC atual entraram em operação 16.310,7 MW até junho de 2017. Destaca-se a entrada em operação de 1.911 MW da UHE Belo Monte em 2017. Também foram concluídos, desde o último balanço do PAC 2015 -2018, 21 Usinas de Energia Eólica (UEE), com 482,8 MW de capacidade instalada e 4 usinas fotovoltaicas, representando um acréscimo de 120 MW.

Transmissão de energia: foram instalados 6.260 quilômetros de linhas de transmissão e 12.769 MVA em subestações de transformação de energia. Destacam-se a conclusão e entrada em operação da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Barreiras II – Luziânia – Pirapora (novo sistema de interligação N-NE/N-SE) e da LT 230 kV Barreiras – Rio Grande – Barreiras II (suprimento ao oeste da Bahia) no 1º semestre de 2017. Esses empreendimentos dão maior sustentação para o atendimento à região nordeste, e em especial à região do oeste baiano.

Exploração e produção de petróleo e gás: A produção do pré-sal em junho de 2017, oriunda de 77 poços, foi de 1.353 Mbbbl/d de petróleo e 53 MM m³/d de gás natural, totalizando 1.686 Mboe/d. Essa produção representa um aumento de 6,4% em relação ao mês anterior. A produção do pré-sal, em junho de 2017, correspondeu a 49,6% do total produzido no Brasil. Em maio de 2017 entrou em operação, no campo de Lula Sul, o FPSO (em inglês Floating Production Storage and Offloading) P-66, Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência, com capacidade de processamento 150.000 bpd de óleo, compressão de 6 MM m³/dia de gás e armazenamento de 1,6 MM bbl.

Indústria naval: em 29 de maio de 2017 foi entregue à operação o Navio Suezmax Milton Santos e, até o final de 2017, serão entregues mais dois navios de grande porte: o Suezmax Abdias do Nascimento e um Navio Gaseiro. No período decorrido do PAC 2015-2018, projetos de construção naval com investimentos da ordem de R\$ 4,5 bilhões tiveram contratos de financiamento celebrados, que devem resultar em apoio financeiro do FMM em torno de 84% deste valor. Nesse mesmo período, foram desembolsados recursos de financiamento da ordem de R\$ 9 bilhões pelo Fundo.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

Programa Minha Casa, Minha Vida: 1.384.685 unidades habitacionais entregues

Urbanização de assentamentos precários: 372 ações em 312 municípios, beneficiando cerca de 206 mil famílias.

Recursos hídricos: 59 empreendimentos, dos quais 32 são empreendimentos de revitalização de bacias hidrográficas. No semestre, destaca-se a conclusão dos Sistemas de Esgotamento Sanitário de Brasilândia de Minas e de Manga, em Minas Gerais, da Adutora de Alto Santo, no Ceará, e do Sistema Integrado de Abastecimento de Água de Cotegipe, na Bahia.

Saneamento: Água em áreas urbanas – 504 empreendimentos em 518 municípios, beneficiando mais de 8,5 milhões de pessoas; esgotamento sanitário e resíduos sólidos urbanos – 1.089 empreendimentos concluídos em 957 municípios, beneficiando mais de 8,5 milhões de pessoas.

Luz para Todos: 156.304 ligações realizadas, 75% da meta 2015-2018.

Prevenção em áreas de risco: Drenagem - 64 empreendimentos em 66 municípios, beneficiando 2,2 milhões de pessoas; contenção de encostas – 28 empreendimentos em 25 municípios, beneficiando mais de 270 mil pessoas.

Mobilidade Urbana: 13 empreendimentos.

Pavimentação: 110 empreendimentos.

Cidades Históricas: 32 obras concluídas.

168 UPAs concluídas. 6.653 UBSs concluídas. 81 CEUs concluídos. 1 CIE concluído.

687 creches e pré-escolas concluídas 2.596 quadras esportivas concluídas. 4 cidades digitais concluídas.

OBRAS PRIORIZADAS

Em 7 de novembro de 2016 foram anunciadas as 1,6 mil obras paralisadas, com valor de até R\$ 10 milhões, prioritizadas para serem retomadas. Os empreendimentos estão compreendidos em diversas categorias e contemplam 1.071 municípios localizados nos 26 estados, além do Distrito Federal. Com andamento satisfatório, 673 empreendimentos foram retomados sendo que 198 foram concluídos.

TIPO	RETOMADOS/CONCLUÍDOS	
	Quantidade	R\$ milhões
Centro de Artes e Esportes Unificados	40	96,1
Centro de Iniciação ao Esporte	38	145,5
Cidades Digitais	10	8,4
Cidades Históricas	5	25,0
Creches e Pré-Escolas	72	98,9
Infraestrutura Turística	8	5,4
Prevenção em áreas de risco	21	94,2
Quadras Esportivas nas Escolas	88	44,8
Recursos Hídricos	2	13,5
Rodovias	1	4,9
Saneamento	179	493,6
UBS	93	54,3
UPA	11	23,7
Urbanização de assentamentos precários	105	326,3
Total	673	1.434,7

ÓRGÃO	RETOMADOS/CONCLUÍDOS	
	Quantidade	R\$ milhões
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	10	8,4
Ministério da Cultura	45	121,1
Ministério da Educação	160	143,7
Ministério da Integração Nacional	3	22,3
Ministério da Saúde	245	422,5
Ministério das Cidades	163	560,9
Ministério do Esporte	38	145,5
Ministério do Turismo	8	5,4
Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil	1	4,9
Total	673	1.434,7

Ponte Ferroviária São Francisco (BA)

EIXO

INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA



RODOVIAS

Com a restauração do fluxo de investimentos federais, destinados ao transporte rodoviário e que visam à ampliação, modernização e conservação das rodovias, diversas obras em todas as unidades da federação foram retomadas.

Esta carteira é composta por obras de duplicação e adequação, abrangendo 3.337 km, além de pavimentação e construção de rodovias, que somam 5.328 km, beneficiando as cinco regiões do País.

Entre as obras destacam-se a BR-101/AL - Subtrecho Divisa PE/AL - São Miguel dos Campos, com 140 km de duplicação e que foi retomada após vários anos paralisada; a BR-242/BA - entre o Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães e a divisa dos estados da Bahia e Tocantins, importante ligação da região do MATOPIBA com a BR-153/TO - Rodovia Belém-Brasília; Na BR-163/PA/MT, continuam as obras de pavimentação dos trechos remanescentes, com conclusão prevista para o final de 2018 - importante corredor para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste rumo aos portos de Miritituba e Santarém, no Pará.

Dando continuidade à manutenção das rodovias federais, a cobertura contratada para estes serviços ultrapassam os 48 mil km. Os serviços de manutenção rodoviária visam dar boas condições de trafegabilidade, proporcionar segurança aos usuários, além de reduzir o custo de transporte. Desta extensão contratada, 18,7 mil km são contratos

**3.337 km de adequação/
duplicação contratados**

131 km concluídos

**5.328 km de construção/
pavimentação
contratados**

394 km concluídos



de restauração e manutenção do tipo CREMA. A manutenção das rodovias segue orientações contidas no Plano Nacional de Manutenção Rodoviária.

Além da ampliação e manutenção da malha rodoviária federal, destaca-se a execução de programas como o BR-Legal, do Programa Nacional de Controle de Velocidade e do Plano Nacional de Pesagem. Tais ações proporcionam mais segurança para o usuário da rodovia, além de fiscalizar o excesso de velocidade e de peso, proporcionando redução no número de acidentes nas rodovias brasileiras.



FERROVIAS

Os investimentos na expansão do sistema ferroviário buscam escoamento mais eficiente dos produtos destinados à exportação, o que deve ampliar a participação e a competitividade do País no comércio internacional, além de reduzir os custos de logística.

No total, 3.457 km de novas ferrovias estão em obras, com destaque para implantação da Extensão Sul da Ferrovia Norte Sul (FNS), com 685 km e com avanço de 93%; e para a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), com 1.022 km e 72% de suas obras concluídas no trecho entre Ilhéus e Caetitê.

Destaca-se, ainda, a execução das obras da ponte ferroviária sobre o Rio São Francisco, com avanço de 58%. Localizada entre a Serra do Ramalho e Bom Jesus da Lapa, a ponte sobre o Rio São Francisco será implantada entre os quilômetros 825 e 828 da FIOL. Com o tabuleiro de 6m, a ponte terá 42 metros de altura, 78 pilares, 80 vãos de 35 metros e um vão central de 110 metros, totalizando 3km de extensão.

Além da construção de novos trechos, o PAC também investe na melhoria das condições de segurança na malha existente, investindo na adequação de linhas férreas, como em Juiz de Fora/MG, em Rolândia/PR, Guararema/SP, Avaré/SP e Botucatu/SP. Tais investimentos visam aumentar a eficiência no fluxo destes corredores logísticos, além de aumentar a segurança da população que margeia estes empreendimentos.

**3.457 km de obras nas
3 ferrovias (FNS, FIOL e
Transnordestina)**

**6 travessias urbanas em obras
de adequação de linhas férreas**



Ponte Ferroviária - Rio São Francisco (BA)



PORTOS

Os portos brasileiros, fundamentais para o desenvolvimento do nosso País, recebem a atuação do Governo Federal por meio do PAC, com ações de expansão e modernização de suas infraestruturas e superestruturas, além do aprimoramento contínuo de sua gestão.

Este setor é de vital importância para a economia, principalmente, por impulsionar atividades de comércio exterior e turismo e por possuir grande potencial para a geração de emprego e renda para milhares de brasileiros, seja de modo direto, por meio das atividades desenvolvidas nas instalações portuárias, ou de modo indireto, consequência dos estímulos que o comércio internacional e que os cruzeiros marítimos proporcionam à economia.

No primeiro semestre de 2017 já foram movimentadas cerca de meio bilhão de toneladas, das mais variadas mercadorias. Durante o primeiro semestre, foi observado um incremento de 32% na movimentação de graneis sólidos. (Fonte: ANTAQ)

Em parceria com o setor privado, responsável pela manutenção e operação dos terminais portuários, o Governo Federal realiza importantes investimentos públicos por meio do PAC,

DRAGAGEM

11 obras - 1 concluída, 7 em andamento e 1 contratada

5 projetos - 3 em execução e 1 concluído

CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

4 acessos terrestres - 3 em execução

19 empreendimentos de berços, cais e outros - 2 concluídos e 10 em andamento

2 terminais de passageiros - 1 concluído e 1 em andamento

9 projetos - 1 concluído e 2 em execução

INTELIGÊNCIA LOGÍSTICA

17 ações - 8 concluídas e 8 em andamento



Cais Novo do Porto de Rio Grande (RS)

viabilizando dragagens, acessos terrestres e marítimos, obras em cais, além da gestão de serviços de fiscalização, segurança e inteligência logística.

Atualmente estão previstos 14 empreendimentos de dragagem em 11 portos. A obra de dragagem de aprofundamento no Porto de Paranaguá (PR) foi iniciada em fevereiro de 2017 e é imprescindível para o aumento da competitividade do porto, proporcionando que navios maiores utilizem sua estrutura. Além das obras, existem estudos e projetos na área de dragagem nas regiões Nordeste e Sudeste.

Em relação à construção, ampliação e modernização portuária, existem 30 ações em 19 portos brasileiros. Está em fase de conclusão a obra do Cais Novo do Porto de Rio Grande, que possibilitará que navios maiores atraquem neste porto, que é um dos mais importantes portos públicos do País.

Na área de inteligência logística, há previsão de 8 empreendimentos, que dentre outros objetivos, visam a melhoria da gestão portuária, diminuição da burocracia e regularização ambiental. Em destaque está a conclusão do projeto de Melhoria da Infraestrutura Urbano Portuária no Porto de Belém/PA.



AEROPORTOS

A demanda por transporte aéreo iniciou o ano em queda, mas já registra a terceira alta consecutiva em maio de 2017 - em relação ao mesmo período de 2016. A expectativa é de que a melhoria do ambiente econômico aumente o tráfego de passageiros e cargas tornando necessários constantes investimentos no setor, haja vista o espaço aéreo brasileiro ser um dos mais movimentados do mundo, com mais de 110 milhões de passageiros movimentados anualmente.

As melhorias permitirão que os aeroportos atendam à demanda de passageiros, ofereçam serviços mais modernos, sejam polos de integração nacional e aproximem os grandes centros urbanos das microrregiões do País.

Totalizam-se 70 ações em todo o País, sendo 33 em capitais. Destacam-se neste cenário a conclusão da obra da pista do Aeroporto de Fernando de Noronha. Além dessa ação, houve grande e contínuo avanço nas obras do complexo aeroportuário de Vitória/ES e dos terminais de passageiros de Rio Branco/AC e de Macapá/AP, bem como em outros empreendimentos da aviação.

40 obras em Terminais de Passageiros, sendo 10 concluídas e 17 em andamento

2 estudos e projetos em execução

18 obras em Pistas e Pátios, sendo 9 concluídas, 3 em andamento e 1 contratada

2 obras de Terminais de Carga, sendo 1 em andamento

3 obras de Torres de Controle, sendo 1 concluída

Programa de Aviação Regional tem diversos anteprojetos prontos e obras em fase inicial

Aquisição de equipamentos 1ª fase dos caminhões contra-incêndio concluída, 2ª em fase final e ainda a aquisição de equipamentos de navegação

AEROPORTO DE VITÓRIA EURICO AGUIAR SALLES (ES)

Novo complexo Aeroportuário

As obras para a construção do novo complexo aeroportuário do Aeroporto de Vitória (ES), situado na capital do Espírito Santo, está em ritmo acelerado e 85% do projeto já foi concluído e deverá operar ainda em 2017. O Aeroporto Eurico Aguiar Sales passará a contar com 2 pistas de pouso e decolagens, maiores extensões de pistas de táxi, mais vagas de estacionamento, mais posições de pátios e, principalmente, um novo terminal de passageiros capaz de suprir a demanda. A capital capixaba tem uma população de 359.555 habitantes (IBGE 2016) sendo que as quatro maiores cidades do Estado se situam em sua região metropolitana, aumentando a expectativa de demanda do principal aeroporto do Estado.





HIDROVIAS

O equilíbrio na matriz de transportes do Brasil é essencial para desenvolver um meio de transporte com menos emissão de carbono e que permita a redução nos fretes de longa distância. A estratégia de investimento em hidrovias, que orienta as ações executadas no PAC, está de acordo com as diretrizes do Plano Hidroviário Estratégico (PHE), elaborado pelo Ministério dos Transportes. A carteira inclui, ainda, construções de portos públicos de pequeno porte, que beneficiarão a população da Região Norte, usuários históricos do modal hidroviário.

Os canais hidroviários necessitam de serviços ou atividades de manutenção para manter e melhorar suas condições de navegabilidade ou aumentar sua capacidade de transporte, portanto, investimentos nas vias navegáveis são necessários, tais como a manutenção da sinalização e dragagem de canais.

No primeiro semestre de 2017 ocorreu a assinatura do contrato para a realização do derrocamento do Pedral de Nova Avanhandava, na hidrovia Tietê-Paraná, próximo às hidrelétricas Três Irmãos e Ilha Solteira, contribuindo para a navegabilidade da hidrovia mesmo em períodos de baixa incidência de chuvas. O derrocamento beneficiará, diretamente, os estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que utilizam o rio Tietê-Paraná para vazão de grãos e outros insumos, em direção ao Porto de Santos.

34 intervenções em corredores (dragagem, proteção de pilares, ampliação de vão e sinalização) - 19 em execução

30 terminais hidroviários na Região Norte - 17 em execução e 8 concluídos



Ponte Flutuante (PA)



DEFESA

Atualmente, o Brasil conta com uma Base Industrial de Defesa (BID) em pleno processo de renovação, tornando o País cada vez mais competitivo no mercado internacional. Os equipamentos produzidos pela indústria nacional de defesa apresentam crescente capacidade tecnológica e estão presentes nas mais diversas áreas. Além do desenvolvimento de produtos e sistemas necessários aos requisitos das Forças Armadas, capacita a indústria nacional de material de defesa para que conquiste autonomia em tecnologias indispensáveis, funcionando como indutora de inovações tecnológicas com aplicações civis, dado o caráter dual de desenvolvimento nessa área. Entre os projetos considerados prioritários foram selecionados doze no Programa de Aceleração do Crescimento — PAC, com investimentos da ordem de R\$ 112,5 bilhões, dos quais destacamos:



Helicóptero Modelo EC-725

H-XBR

O projeto HX-BR tem como objetivo a produção, a industrialização, o desenvolvimento e o fornecimento de 50 helicópteros de médio porte para as três Forças e a Presidência da República, cuja contratação é ancorada em transferência de tecnologia, de forma a promover o desenvolvimento da Indústria Nacional de Defesa. Até 2016 foram entregues 26 aeronaves. Em 2017, mais 04 unidades, sendo 01 para o Exército, 01 para a Aeronáutica e 02 para a Marinha, tendo atingido 60% do previsto, com conclusão estimada até 2022.

SGDC

O Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações, projeto em parceria com o MCTIC, vai ampliar o alcance e a cobertura das comunicações no território nacional. Permitirá mais segurança às comunicações estratégicas do governo e às comunicações militares. O artefato foi lançado em 4 de maio na base de Kourou/Guiana Francesa e se encontra em fase de testes, estando em operação pelas Forças a partir de setembro de 2017. Com 87,3% do projeto executado, sua conclusão está prevista para 2018.



Veículo Lançador Ariane 5 ECA



Estaleiro e Base Naval - Itaguaí (RJ)

PROSUB

O Programa de Desenvolvimento de Submarinos é uma parceria firmada com a França que visa ao desenvolvimento e à fabricação de 04 submarinos convencionais e 01 de propulsão nuclear, em um complexo industrial que conta com um estaleiro, dotado de Ilha Nuclear e Base de Apoio que abrigará a estrutura de comando e controle desses meios navais, dotando a Marinha do Brasil da infraestrutura industrial e logística que permita a construção, manutenção e operação dos submarinos. O lançamento do 1º submarino convencional está previsto para 2018 e conclusão em 2025.



PROJETO BLINDADOS GUARANI

O desenvolvimento do projeto Guarani contempla o desenvolvimento e a aquisição de blindados e veículos de infantaria motorizada, a ampliação de instalações militares, com o fortalecimento da indústria nacional de defesa e potencial de exportação. O projeto se encontra com 7,5% executado com 242 viaturas entregues, sendo 10 em 2017.

SISFRON - SISTEMA DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS

O SISFRON é um sistema de sensoriamento de apoio à decisão e à atuação integrada, visando ao monitoramento permanente, apoiado em tecnologias remotas, fortalecendo a presença e a capacidade de ação do Estado nos 16.886 km de extensão da faixa de fronteira. No apoio ao combate de ilícitos transfronteiriços e ambientais, atuação integrada com outros agentes do Estado. O projeto se encontra com 6,5% executado e previsão de conclusão em 2035.

F-X2

O projeto F-X2 tem por finalidade a aquisição de aeronaves multiemprego, que permitirá modernizar e padronizar a frota da FAB, possibilitando o desenvolvimento da indústria de defesa nacional com foco na transferência de tecnologias. O contrato contempla a aquisição de 36 aeronaves Gripen NG e de equipamentos de suporte à missão. As primeiras unidades já começaram a ser produzidas na Suécia, com transferência de tecnologia para a indústria nacional. O projeto se encontra com 7,2% executado, com previsão de conclusão em 2026.



Gripen NG

PROJETO KC-X E KC-390

Desenvolvimento e Aquisição

Desenvolvimento e a aquisição de Cargueiro Tático Militar de 10 a 20 toneladas, nacional, para substituir e padronizar a frota de transporte aéreo logístico em território nacional ou global (tropa e carga), reabastecimento em voo, evacuação aeromédica e combate a incêndio em voo. O projeto de desenvolvimento se encontra com 94% executado e previsão de conclusão em 2019. A meta de aquisição é de 28 aeronaves ao longo de 10 anos e previsão de conclusão em 2026.



Aeronave KC-390



CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

Os Projetos estratégicos de infraestrutura científica e tecnológica contemplam as áreas de comunicação e tecnologia aplicada e visam dotar o País dos mais modernos equipamentos, capazes de ampliar as fronteiras do conhecimento, com inúmeras possibilidades de aplicações científicas e industriais. Os projetos de infraestrutura tecnológica envolvem a construção de nova Fonte de Luz Síncrotron “Sirius”, a construção do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) e a ampliação da capacidade de produção da Unidade de Concentrado de Urânio em Caetité/BA para atendimento da demanda das Centrais Nucleares de Angra.

Na área de Comunicações, o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC), lançado em maio de 2017, terá uma capacidade de banda larga inédita no Brasil, cobrindo todo o território nacional. O domínio dessa tecnologia e o desenvolvimento de recursos humanos contribuirão para ampliar o patamar tecnológico da base industrial brasileira, com vistas à elevar o conteúdo nacional no desenvolvimento de futuros satélites. O Programa Nacional de Banda Larga – PNBL tem como objetivo ampliar a infraestrutura de internet em banda larga, de forma a alcançar Municípios de baixa ou nenhuma competição nesse mercado. O plano é expandir os backbones de fibra óptica pelo Brasil, que são a espinha dorsal da conexão à Internet. Outro projeto é o Cabo Submarino Brasil-Europa de dados e voz, ligando dois continentes, melhorando a conectividade e aumentando a segurança no tráfego da informação.



Modelo SGDC



Sítio SIRIUS (SP)

SIRIUS

Construção do Laboratório de Fonte de Luz Síncrotron de 4ª geração para pesquisa de materiais em escala atômica. Em fase de implantação da edificação civil e contratação da produção dos equipamentos da máquina. Instrumento de grande porte para estudo da matéria em suas variadas formas, possibilitará a execução de pesquisas em áreas estratégicas como agricultura, energia, nanotecnologia e materiais, hoje impossíveis de serem realizadas no País. Projeto com 35% de execução e inauguração prevista para 2018 e conclusão em 2020.

REATOR MULTIPROPÓSITO BRASILEIRO (RMB)

Construção de reator nuclear para pesquisas científicas, produção de fármacos e teste de materiais. Possibilitará a produção de radioisótopos, substituindo a importação destes insumos e garantindo o suprimento nacional de radiofármacos, além de testes de irradiação e pesquisas científicas com feixes de nêutrons. Em fase de detalhamento do projeto executivo. Sítio em fase de implantação da infraestrutura do local.



Unidade de Processamento - INB - Caetité (BA)

PRODUÇÃO DE CONCENTRADO DE URÂNIO

Expansão do complexo de extração e mineração de urânio localizada em Caetité/BA. Ampliação do sítio e das instalações para a produção de concentrado para uso nas usinas nucleares. Projeto que garante o abastecimento interno (UTES Angra 1, 2 e 3). Ampliação da mineração de urânio em dois novos sítios e expansão da capacidade de produção da planta química para 800 t de U3O8 / ano. Projeto com 5% de execução e conclusão prevista para 2025.

Usina de Energia Eólica Delta 3 (MA)

EIXO

INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA



GERAÇÃO DE ENERGIA

Os empreendimentos de geração de energia elétrica que constam da carteira PAC acrescentaram, no período de 2015 até o momento, 16.310,7 MW ao parque nacional. Essa ampliação aumenta a segurança energética do País e mantém a Matriz de Energia Elétrica como uma das mais renováveis do mundo, já que desse total cerca de 97% foram ampliados a partir de fontes renováveis.

A usina hidrelétrica de Belo Monte é o principal empreendimento de geração em obras do PAC. No ano de 2017 entraram em operação 1.911 MW nessa hidrelétrica. Com a contribuição de Belo Monte, a expansão da oferta de energia proveniente de usinas hidrelétricas alcançou 9.666 MW desde janeiro de 2015.

No período do PAC atual, até junho de 2017, 248 empreendimentos foram concluídos e outros 293 encontram-se em andamento. Desse total, 165 estão em obras, os quais representam mais de 20.000 MW de acréscimo na potência instalada no parque nacional de geração.

Outros 104 empreendimentos encontram-se na fase de licenciamento, totalizando 5.475 MW, distribuídos em 2 hidrelétricas, 3 pequenas centrais hidrelétricas, 8 termelétricas, 24 usinas fotovoltaicas e 67 usinas eólicas.

Entraram em operação por fontes:

Hidroelétrica (UHE)
9.665,8 MW

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH)
267,0 MW

Termoelétrica (UTE)
987,2 MW

Fotovoltaicas (UFV)
120,0 MW

Eólicas (UEE)
5.270,7 MW

TOTAL - 16.310,7 MW

Fonte: MME.



Para garantir o crescimento da oferta de energia elétrica renovável no futuro, de acordo com a evolução da demanda, constam da carteira do PAC atual estudos de viabilidade e impacto ambiental para implantação de mais 30 usinas hidrelétricas nos próximos anos, que representam cerca de 33.000 MW de potência. Destaca-se a entrega de oito estudos que alcançam mais de 900 MW de potência. Também estão em andamento dois inventários hidrelétricos, nas Bacias dos rios Negro e Trombetas, que envolvem 7.200 MW de potência estimada.

Destaca-se, no primeiro semestre de 2017, a conclusão de 21 usinas de energia eólica, as quais somam 482,8 MW de capacidade instalada. Dessa forma, no período de dois anos e meio do PAC, foram concluídos 209 novos empreendimentos de geração a partir dos ventos, o que acrescentou 5.271 MW de potência instalada ao SIN.

Também em destaque neste ano, a entrada em operação de quatro usinas fotovoltaicas, acrescentando 120 MW ao sistema. Constam da carteira do PAC 61 empreendimentos dessa fonte, com um total de 1.713 MW de potência prevista. Estão em obras 33 empreendimentos que, quando em operação, somarão 959 MW de potência. Outros 24 empreendimentos estão na fase de licenciamento ambiental, os quais representam cerca de 634 MW de potência que serão agregados à rede, promovendo o contínuo crescimento dessa fonte limpa e renovável.

USINA HIDRELÉTRICA DE SÃO MANOEL (PA)

Em obras

A Usina Hidrelétrica de São Manoel terá 700 MW de capacidade instalada. Está localizada no rio Teles Pires, na divisa entre os Estados do Pará e Mato Grosso. Até o momento, as obras receberam mais de R\$ 3,2 bilhões em investimentos e estão com 91,4% de avanço físico. O início da construção se deu em agosto de 2014 e a entrada em operação da primeira unidade geradora deve ocorrer a partir de janeiro de 2018. Quando concluída, a usina gerará energia suficiente para atender mais de 2 milhões de residências.



USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE (PA)

Em operação

Com a entrada em operação da 6ª turbina na casa de força principal, em 19 de julho de 2017, a usina hidrelétrica Belo Monte atingiu 3.900 MW de capacidade instalada, o que representa uma participação de 2,55% na matriz de energia



elétrica brasileira e já está entre os dez maiores geradores de energia do País. Quando concluída será a terceira maior do mundo em capacidade instalada.

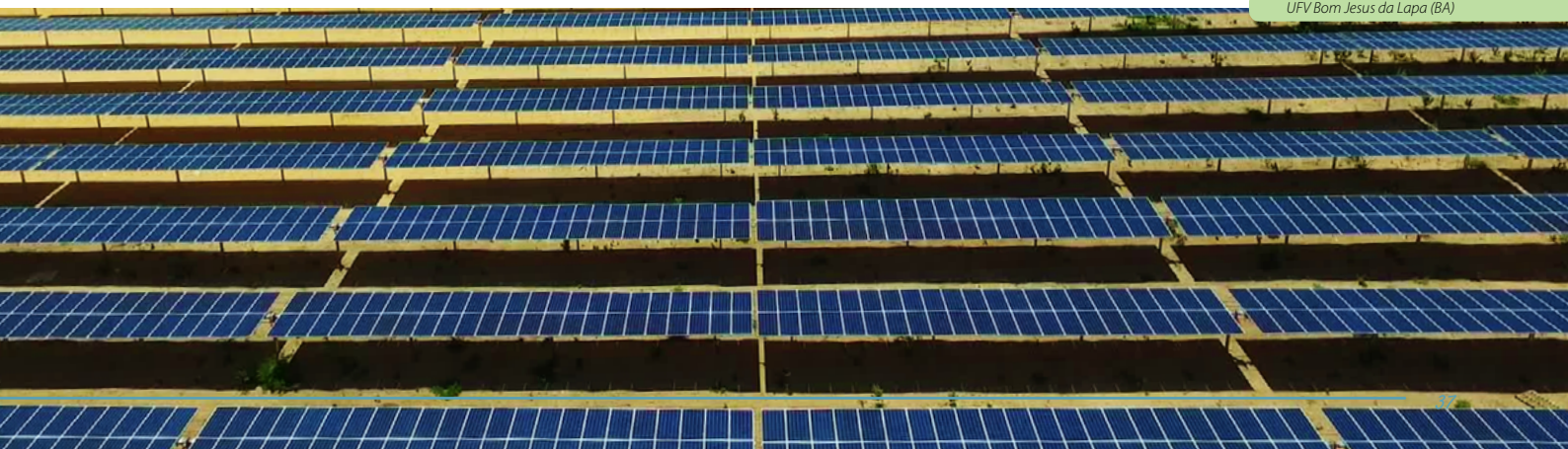
O projeto da usina prevê a construção total de 24 unidades geradoras que, quando em operação, terão capacidade instalada total de 11.233 MW. A previsão atual é de se concluir o empreendimento até 2020, resultando em um investimento de mais de R\$ 29 bilhões.

USINAS FOTOVOLTAICAS (SOLAR)

Entrada em Operação

Em 2017 entraram em operação as usinas fotovoltaicas (geração de energia a partir da luz solar) Bom Jesus da Lapa I e II e Lapa I e II, localizadas no estado da Bahia. As usinas possuem 30 MW de potência cada, totalizando 120 MW de capacidade instalada, representando 50,6% da matriz elétrica brasileira de fonte solar. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 641 milhões, promovendo o crescimento de emprego e renda na região.

UFV Bom Jesus da Lapa (BA)

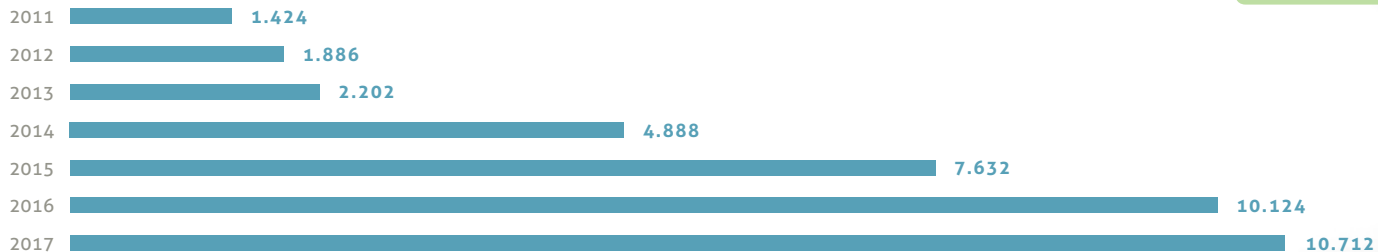


GERAÇÃO - FONTE EÓLICA

Em 2017 entraram em operação 21 usinas de energia eólica que somam 482,8 MW de potência instalada ao Sistema Interligado Nacional. Em 2015 e 2016 foram concluídos 188 empreendimentos, totalizando, nos três anos, 5.270,7 MW de capacidade instalada. Os 209 projetos foram implantados nos estados do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, Pernambuco e Ceará.

Essa ampliação elevou a capacidade instalada dessa fonte no Brasil para 10.712 MW ao final de junho de 2017, o que já representa uma participação de 7% na matriz de energia elétrica brasileira. O forte crescimento da fonte eólica pode ser observado no gráfico abaixo, que apresenta a evolução da capacidade desde 2011.

Evolução da potência instalada fonte eólica (MW)



Fonte: MME.



UEE Delfina (BA)



TRANSMISSÃO DE ENERGIA

Até junho de 2017 foram acrescentados 6.260 km de linhas de transmissão de energia elétrica e 12.769 MVA de capacidade de transformação à rede nacional. Foram concluídos 50 empreendimentos, os quais representaram mais de R\$ 4 bilhões em investimentos realizados no País no período atual do PAC. Estão em andamento mais 90 empreendimentos, sendo que cerca de 60% deverão estar concluídos nesse período.

No ano de 2017 foram concluídos 1.408 km de linhas de transmissão e 3.397 MVA de capacidade de transformação em subestações nos empreendimentos pertencentes ao PAC. Destaca-se, nesse período, a entrada em operação da Linha de Transmissão, em 500 kV, entre Pirapora (MG) e Barreiras (BA), com 967 km de extensão. Essa conexão tem como objetivo eliminar a restrição na capacidade de exportação entre as regiões Norte/Nordeste e Sudeste, além de aumentar a segurança do Sistema Interligado Nacional.

O quadro ao lado mostra a evolução do que foi adicionado anualmente ao sistema no período do PAC 2015 - 2018 para linhas de transmissão e capacidade de transformação de energia em subestações.

Também em destaque nesse primeiro semestre de 2017, a entrada em operação da Linha de Transmissão em 230 kV que interliga as subestações de Igarorã III e Pindaí II, no estado da Bahia, com 128 km de extensão. Essa linha possibilita o escoamento da energia gerada nos parques eólicos da região aos grandes centros consumidores.

Linha de Transmissão

Em 2015 - 1.579 km

Em 2016 - 3.273 km

Em 2017 - 1.408 km

TOTAL - 6.260 km

Capacidade de Transformação

Em 2015 - 5.756 MVA

Em 2016 - 3.616 MVA

Em 2017 - 3.397 MVA

TOTAL - 12.769 km



SE Morro Agudo (SP)

Nesse período também entrou em operação no mês de abril a Linha de Transmissão subterrânea em 230 kV, com 13 km de extensão, que liga as subestações de Brasília Sul e Brasília Geral no Distrito Federal. Trata-se do terceiro circuito em adição aos circuitos existentes e visa, principalmente, aumentar a confiabilidade da oferta de energia na região de Brasília.

Para até o final do ano de 2017, está planejada a conclusão de mais 12 empreendimentos da carteira PAC, com a entrada em operação de cerca de 2.984 km de linhas de transmissão e 4.958 MVA de capacidade de transformação adicional no sistema elétrico brasileiro.



PETRÓLEO E GÁS

O setor de Petróleo e Gás natural continua se desenvolvendo com a exploração e o desenvolvimento da produção dos campos de petróleo no Pós-sal e no Pré-sal, fazendo com que o Brasil se consolide como exportador de hidrocarbonetos líquidos, graças ao aumento das reservas provadas e da produção nacional.

Entre janeiro e junho de 2017, a média de produção de petróleo e gás natural foi de 3,30 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). A produção média de petróleo foi de 2,63 milhões de barris por dia (MMbbl/d) e a produção média de gás natural foi de 106 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d).

Em junho, os campos marítimos produziram 95,3% do petróleo e 80,8% do gás natural. A produção ocorreu em 8.220 poços, sendo 744 marítimos e 7.476 terrestres. Cerca de 94% do petróleo e do gás natural produzidos no país são de campos operados pela Petrobras, sendo que 49,6% do total produzido no Brasil são provenientes do pré-sal. A produção média de petróleo no Pré-sal de janeiro a junho de 2017 foi 1,257 MMbbl/d e de gás natural foi 49 MMm³/d.

No mesmo período, o Campo de Lula, localizado na Bacia de Santos, foi o recordista em produção de petróleo e gás natural, produzindo em média 0,70 MMbbl/d de petróleo e 30 MMm³/d de gás natural. A FPSO Cidade de Mangaratiba, localizada no campo de Lula, produziu, por meio de 7 poços a ela interligados, 188,7 Mboe/d e foi a plataforma com maior produção.

O Campo de Dom João Mar, localizado na Bacia do Recôncavo, foi o campo marítimo com maior número de poços produtores em junho de 2017, totalizando 61.

Em junho de 2017, a produção de petróleo no Pré-sal, oriunda de 77 poços, atingiu recorde histórico de 1,686 MMboe/d, correspondendo a 49,6% da produção nacional. Nesse mês, a produção de gás natural no Pré-sal atingiu 53 MMm³/d, e a de petróleo atingiu 1,353 MMbbl/d.

PRÉ-SAL REPLICANTE 1 - P-66 - LULA SUL

FPSO P-66

A Petrobras, juntamente com seus parceiros do Consórcio BM-S-11, iniciou, em 17 de maio de 2017, a produção de petróleo e gás natural na área de Lula Sul, no pré-sal da Bacia de Santos, por meio do navio plataforma P-66, primeiro FPSO próprio do Consórcio e sétima unidade do campo de Lula. Localizada a aproximadamente 290 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade de água de 2.150 metros, a P-66 tem capacidade para processar diariamente 150 mil barris de petróleo, comprimir 6 milhões de m³ de gás e foi inicialmente interligada ao campo de Lula por meio do poço produtor 7-LL-60D. O consórcio que detém a concessão do campo é operado pela Petrobras (65%), em parceria com a PETROGAL (10,00%) e BG (25,00%).

O sistema de Lula Sul é o primeiro a iniciar produção neste ano e está em linha com o Plano de Negócios e Gestão 2017-2021. Esse sistema se soma aos onze já em operação no Pré-sal das Bacias de Santos e Campos.



P-66 (RJ)

NAVIO SUEZMAX MILTON SANTOS

Sendo o 9º Suezmax construído pelo Estaleiro Atlântico Sul (EAS), o navio Milton Santos tem capacidade para transportar cerca de um milhão de barris de petróleo. Com 274 metros de comprimento, seu porte bruto é de 157.700 toneladas.

A embarcação, construída para a Transpetro, é o 18º navio do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) e começou a operar em 29 de maio de 2017. Com isso, o Navio Milton Santos junta-se aos outros 55 navios da frota da Transpetro.



Navio Suezmax Milton Santos

FPSO P-68 - BERBIGÃO

Também está em construção um FPSO Replicante P-68 no campo de Berbigão, com capacidade de processamento de 150.000 bpd de óleo, compressão de 6MM m³/dia gás e armazenamento de 1,6 MM bbl. Exportação de óleo se dará por meio de navio aliviador e de gás por meio do Gasoduto Rota 2.



FPSO Replicante P-68 - Berbigão

FUNDO DE MARINHA MERCANTE - FMM

Na indústria naval, os investimentos do Fundo Marinha Mercante possibilitaram a conclusão de 223 embarcações no período de 2015 à junho de 2017, com destaque para 4 Estaleiros, 67 embarcações de apoio a plataformas, 9 de cabotagem e 143 barcas e empurradores destinadas à navegação interior. As barcas e empurradores são utilizados principalmente para escoamento da produção de grãos pelo arco norte, contribuindo para a redução dos custos de transporte dos produtores, do fluxo de caminhões, do número de acidentes e dos custos de manutenção nas rodovias.

No período de 2015-2017, por meio do Fundo de Marinha Mercante, foram celebrados contratos de projetos que somam um montante da ordem de R\$ 4,5 bilhões, sendo 84% desse valor financiado pelo FMM. No mesmo período, o Fundo liberou recursos que atingiram o montante de R\$ 9 bilhões.



Navio de Carga Starnav Hydra

Residencial Colina Solar (BA)

EIXO

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA



HABITAÇÃO

Por meio dos Programas Minha Casa, Minha Vida, Cartão Reforma e Urbanização de Assentamentos Precários, o Governo Federal tem realizado investimentos com o objetivo de promover o acesso à moradia digna a milhões de brasileiros. São investimentos realizados em parceria com governos estaduais e municipais, entidades urbanas e rurais e setor privado.

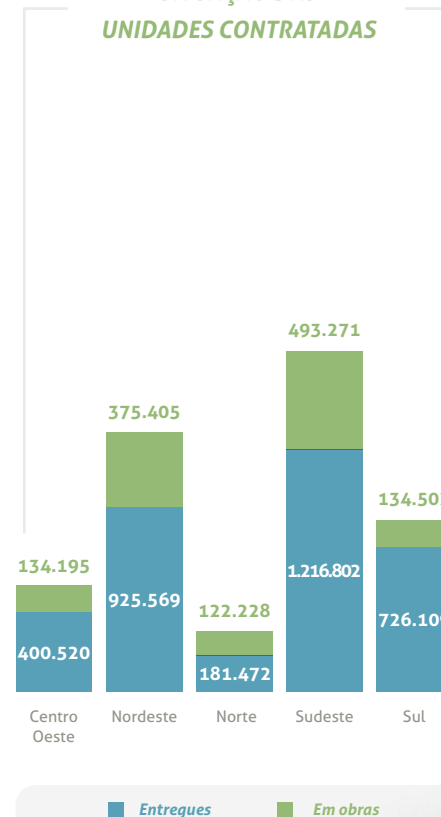
MINHA CASA, MINHA VIDA

O Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), lançado em 2009, tem diversas modalidades de atendimento às famílias com renda mensal de até R\$ 6.500,00 que necessitam de moradia, contribuindo também para a geração de emprego e renda.

Em março/2017 foram publicadas novas regulamentações para aperfeiçoamento do Programa como por exemplo novos processos de contratação e especificações mínimas para as modalidades que atendem às famílias com renda de até R\$ 1.800,00.

Desde o início do Programa, foram contratadas mais de 4,7 milhões de moradias e entregues 3,5 milhões de unidades habitacionais (UH), beneficiando cerca de onze milhões de pessoas. As UH contratadas representam um investimento da ordem de R\$ 354 bilhões, estimulando a cadeia produtiva da construção civil.

SITUAÇÃO DAS UNIDADES CONTRATADAS





Residencial Alexandre Coelho, 480 UH. Palhoça (SC)

CONTRATAÇÃO E ENTREGAS EM 2017 DO MINHA CASA MINHA VIDA

Em 2017 já foram contratadas, aproximadamente, 165 mil unidades habitacionais e entregues mais de 200 mil em todo País.

Residencial Alexandre Coelho – Palhoça/SC

Em março de 2017, o Residencial Alexandre Coelho foi entregue com 480 moradias, beneficiando cerca de 1.600 pessoas em Palhoça, no estado de Santa Catarina. O residencial é destinado a famílias com renda até R\$ 1.800,00 e é composto de apartamentos, todos adaptáveis para pessoas com deficiência. O empreendimento conta, ainda, com parque infantil, quadra de esporte, salões de festas e churrasqueiras.



CARTÃO REFORMA

Enquanto o Programa MCMV atua no déficit habitacional quantitativo para atendimento dos que não têm moradia, o Programa Cartão Reforma atua no déficit qualitativo para atendimento daqueles que já possuem sua moradia, porém com inadequações, tais como inexistência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do grupo familiar, ausência de solução de esgotamento sanitário adequada e inadequação da cobertura.

O Programa foi criado pela Medida Provisória nº 751, de 2016, posteriormente convertida na Lei nº 13.439, de 2017, e é regulamentado pelo Decreto nº 9.084, de 29 de junho de 2017. O Programa visa reduzir o número de domicílios inadequados no Brasil por meio da concessão de subvenção econômica para aquisição de materiais de construção destinados à reforma, à ampliação ou à conclusão de imóveis de famílias com renda mensal de até R\$ 2.811,00.

A meta do Programa é beneficiar, até 2018, aproximadamente 170 mil famílias que sejam proprietárias de imóveis, residam em áreas urbanas regulares ou passíveis de regularização e que precisem melhorar ou ampliar suas moradias.

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

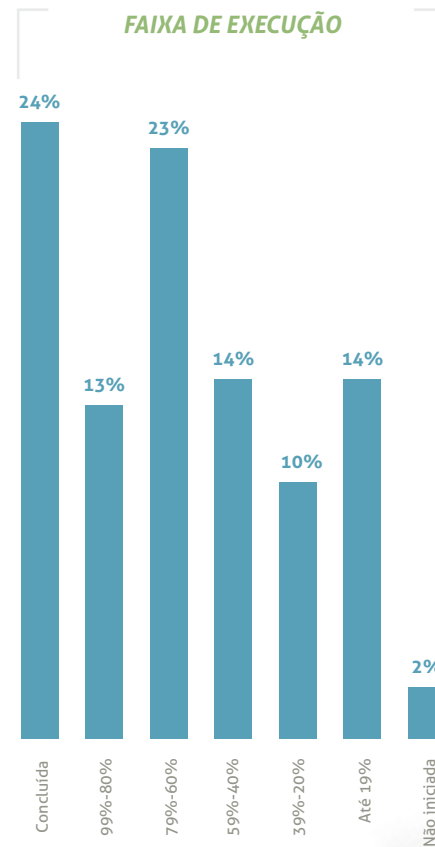
O Programa visa implementar 3.375 operações de urbanização de assentamentos precários, por meio do investimento de R\$ 28,6 bilhões. Até agora, foram concluídas 1.001 obras e 1.557 planos de habitação de interesse social, projetos de urbanização e ações de assistência técnica, totalizando o valor de R\$ 5,8 bilhões. São obras e serviços que beneficiaram cerca de 409 mil famílias em 1.794 municípios integrando ações de caráter urbanístico, habitacional, fundiário, social e ambiental.

Dados:

- R\$ 28,6 bilhões de investimentos*, sendo R\$ 22,4 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 1.962 municípios beneficiados
- 2.558 empreendimentos concluídos
- 789 empreendimentos em execução em todo o país, com execução média realizada de 64%
- 28 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para seu início.

**Inclui as unidades habitacionais do MCMV vinculado aos empreendimentos de urbanização*

VALORES CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO





Urbanização Invasão da Avenida Euclides Figueiredo (SE)



Urbanização Invasão da Avenida Euclides Figueiredo (SE)

Atualmente, 789 empreendimentos encontram-se em execução em todo o país, com diversas etapas concluídas. Desde 2015, 372 ações de urbanização no valor de R\$ 2,9 bilhões foram concluídas, dentre elas a urbanização no Bairro Porto Dantas, Zona Norte de Aracaju (SE).

Urbanização Invasão da Avenida Euclides Figueiredo - Bairro Porto Dantas, Aracaju/SE

A intervenção consiste na implantação de 580 unidades habitacionais com o objetivo de atender o remanejamento da população residente em local de risco e em situação de vulnerabilidade social. Inclui ainda trabalho social e obras de infraestrutura, como pavimentação, iluminação pública, drenagem e esgotamento sanitário. Já com as obras físicas concluídas, atualmente encontra-se em fase de conclusão da regularização fundiária da área.

Valor de Investimento: R\$ 34.615.218,10

Valor de Financiamento: R\$ 19.836.000,00

Valor de Contrapartida: R\$ 14.779.218,10



MOBILIDADE URBANA

Na área de mobilidade urbana, em função das dificuldades fiscais enfrentadas nos últimos anos, o Governo Federal tem buscado atrair novas fontes de financiamento para o setor, além de incentivar as parcerias público-privadas na área. Com este objetivo, o Ministério das Cidades lançou o Programa Avançar Cidades – Mobilidade Urbana, programa de investimentos que destinará cerca de R\$ 3,5 bilhões de recursos de financiamento do Programa Pró-Transportes (FGTS) aos entes subnacionais para ações voltadas à melhoria da circulação de pessoas em áreas urbanas. A seleção de propostas para municípios com até 250 mil habitantes já foi iniciada e a previsão é de que, em agosto de 2017, seja iniciada a seleção para os municípios com população superior a 250 mil habitantes.

O Governo Federal também tem envidado esforços para garantir os recursos do orçamento da União necessários à continuidade dos investimentos iniciados em sistemas de transporte coletivo urbano, como BRTs (Bus Rapid Transit), VLTs (Veículo Leve sob Trilhos), Metrô e Corredores de Ônibus. Nesse sentido, estão sendo tomadas medidas para qualificar a carteira, promovendo remanejamento de recursos para empreendimentos com viabilidade de entrega de etapas úteis nos próximos anos.

Os recursos federais na área de mobilidade urbana são, preferencialmente, alocados em ações que promovem a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas, conforme determina a Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei nº 12.587/2012. Como exemplo têm-se os investimentos em sistemas de transporte público coletivo urbano de alta e média capacidades, em todas as regiões do País, e a qualificação de vias urbanas de vários municípios brasileiros.

194 empreendimentos
R\$ 100,5 bilhões

13 empreendimentos
concluídos

17 empreendimentos
em operação

108 empreendimentos
em execução



VLT Rio Centro - 2ª Etapa (RJ)

O VLT Rio já está em operação e movimenta mais de 35 mil passageiros por dia, facilitando o acesso de trabalhadores e turistas ao centro do Rio de Janeiro. As etapas concluídas do VLT promovem a ligação entre a rodoviária Novo Rio e o aeroporto Santos Dumont, além de interligar a Praça XV à região da Saara, o que contribuiu para a revitalização da região portuária da cidade e do centro do Rio de Janeiro. A conclusão da 3ª etapa do VLT, que interligará a Central do Brasil à Cinelândia, está prevista para 2018 - a expectativa é de que o sistema atinja movimentação diária de 300 mil passageiros.

Destaca-se, na Bahia, a execução do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, cujos trechos que interligam os bairros de Retiro a Pirajá (tramo 2 da Linha 1) e a estação Acesso Norte à Pituvaçu (Linha 2) já estão em operação. O sistema metroviário atingiu a movimentação de 115 mil passageiros por dia a partir da entrada em operação das estações de Pernambués, Imbuí, CAB e Pituvaçu. A obra conta com R\$ 1,2 bilhão do Orçamento Geral da União, R\$ 1 bilhão de financiamento por meio de linha de financiamento do FGTS, além da contrapartida do Governo do Estado da Bahia e dos recursos aportados pelo concessionário.

Na Baixada Santista está em operação comercial o Sistema de VLT, projeto inserido no Sistema Integrado Metropolitano da Baixada Santista. Trata-se de um elemento articulador de



VLT Rio Centro - 2ª Etapa (RJ)

todo o transporte coletivo da região, proporcionando a integração entre os municípios de Santos e São Vicente e promovendo a integração com outros modos de transporte. Com 11,5 km de extensão, o VLT ligará o Terminal Barreiros, em São Vicente, ao Porto de Santos.

Em janeiro de 2017 foram entregues mais 4 estações - Ana Costa, Washington Luís, Porto (Santos) e Barreiros (São Vicente) - que entraram em operação em fevereiro de 2017. Com isto, o VLT passou a percorrer toda a extensão prevista para a primeira fase. A partir de abril de 2017, o VLT alcançou seu horário pleno de funcionamento e começou a ser operado até às 23h30.

Na Região Norte, pode-se citar as obras de implantação do BRT Almirante Barroso, cuja via está implantada e, atualmente, está sendo utilizada pelos ônibus convencionais em fase experimental. O Terminal São Brás foi inaugurado em junho de 2017 (integração das linhas comuns com BRTs). As obras físicas das estações foram concluídas e estão em fase de instalação de sistemas.

Em Osasco, destaca-se o empreendimento denominado "Passagem Subterrânea Sacadura Cabral", executado com recursos de financiamento – FGTS. Trata-se de implantação de uma transposição sob a linha férrea operada pela CPTM e pela MRS Logística. A obra avançou quase 30% neste primeiro semestre. O primeiro Túnel, com cerca de 40 metros de extensão, foi inaugurado em dezembro de 2016, enquanto o segundo, com cerca de 200 metros, está com avanço de seu cronograma na casa dos 80%.



SANEAMENTO

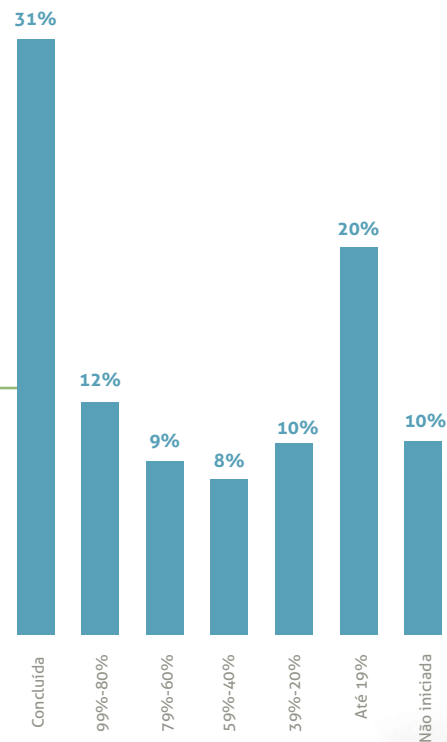
Os investimentos na área de saneamento têm como objetivo ampliar e melhorar o acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário e a destinação adequada de resíduos sólidos nas cidades, de modo a prevenir doenças e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população.

As intervenções de abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos urbanos, incluindo estudos e projetos, distribuídos em todos os estados brasileiros, totalizaram R\$ 73,4 bilhões em investimentos. Foram concluídos 5.609 empreendimentos, com a aplicação de R\$ 22,1 bilhões, beneficiando 11,1 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015 foram concluídas 1.593 ações, atingindo diretamente 4,3 milhões de famílias em vários estados, com investimento de R\$ 9 bilhões.

Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos Urbanos

- **R\$ 49,6 bilhões de investimentos**, sendo R\$ 40,9 bilhões em repasses da União e com recursos do FGTS
- **3.758 municípios** beneficiados
- **3.172 empreendimentos** concluídos – sendo 1.089 a partir de janeiro de 2015
- **1.268 empreendimentos** em execução em todo o País, com execução média de 59%
- **312 empreendimentos** encontram-se em fase de preparação para o início de execução

Empreendimentos Contratados por Faixa de Execução



As obras de esgoto sanitário e de manejo de resíduos sólidos visam à redução do lançamento de efluentes em natura nos corpos hídricos e o encerramento de lixões que, além dos graves impactos ambientais, podem disseminar doenças e ampliar a escassez de água de boa qualidade.

Com 23,5% de execução, destaca-se a Construção da ETE Vargem Limpa, em Bauru (SP), composta por 03 módulos, cada um com capacidade para 125.000 habitantes (435 l/s). No valor de R\$ 129,1 milhões, quando concluída permitirá que 100% do esgoto coletado seja tratado, atualmente o índice de tratamento é de 10%. Além disso, a implantação da ETE possibilitará que o município de Bauru cumpra o exigido pela legislação ambiental e permitirá uma melhor qualidade de vida com a diminuição de doenças de veiculação hídrica.

Outro destaque é a Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário na Área de Planejamento 5, a qual compreende 21 bairros da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro/RJ. O foco do empreendimento é a primeira fase da universalização do esgotamento sanitário na área, elevando a cobertura do serviço de coleta e tratamento de esgotos de 5% para 33% da população, sendo que a ETE Deodoro, com capacidade de tratamento de 750 l/s, já está em operação. No total serão investidos R\$ 642,8 milhões.



Construção da ETE Vargem Limpa - Bauru (SP)



ETE Deodoro - Prédio de Tratamento de Lodo (SP)

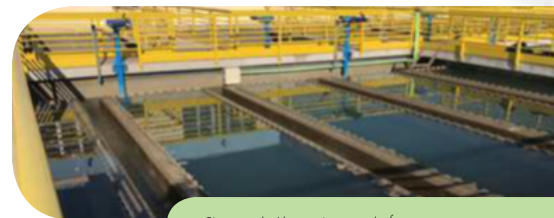
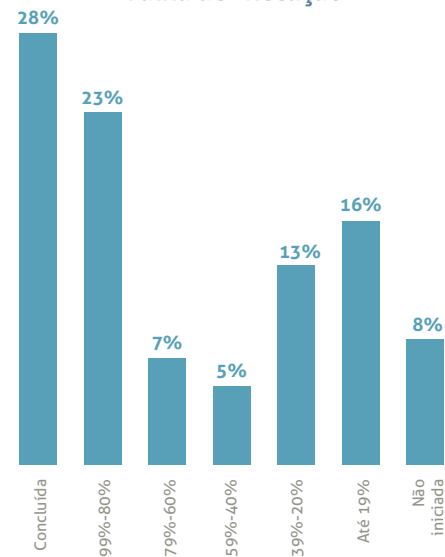
Água em áreas urbanas

- R\$ 23,8 bilhões em investimentos, sendo R\$ 20,4 bilhões em repasses da União e com recursos do FGTS
- 1.849 municípios beneficiados
- 2.437 empreendimentos concluídos – sendo 504 a partir de 2015
- 933 empreendimentos em execução em todo o País, com execução média de 62%
- 157 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para início das obras

O investimento em abastecimento de água tratada nos municípios também é prioridade no PAC, principalmente a partir de 2012 quando houve forte redução no volume de chuvas em várias regiões do País. Nesse sentido, foram gastos R\$ 6,5 bilhões em 2.437 obras, beneficiando 5,2 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015, foram finalizadas 504 ações, atingindo diretamente 2,1 milhão de famílias com investimentos de R\$ 2,7 bilhões.

Dentre as obras concluídas, destaca-se a inauguração, no primeiro semestre de 2017, das obras de ampliação do sistema de abastecimento de água de Capão da Canoa e Xangri-lá no litoral do Rio Grande do Sul, com valor de R\$ 48,1 milhões. Estas obras visam garantir o abastecimento contínuo de água para a população destes municípios, inclusive no verão quando a população desses municípios aumenta cerca de 4,5 vezes.

Empreendimentos Contratados por Faixa de Execução



Sistema de Abastecimento de Água em Capão da Canoa (RS) - Decantador



Sistema de Adução e Reservação do Taquarão em Fortaleza (CE) - Adutora

Com execução de 14,4% o Sistema de Adução e Reservação do Taquarão, em Fortaleza (CE), com investimento de R\$ 154 milhões. As adutoras de água tratada e o reservatório apoiado do Taquarão com volume de 40.000m³, quando concluídos, irão melhorar a capacidade de transporte e segurança do sistema de abastecimento de água na Região Metropolitana de Fortaleza, beneficiando mais de 400 mil famílias.



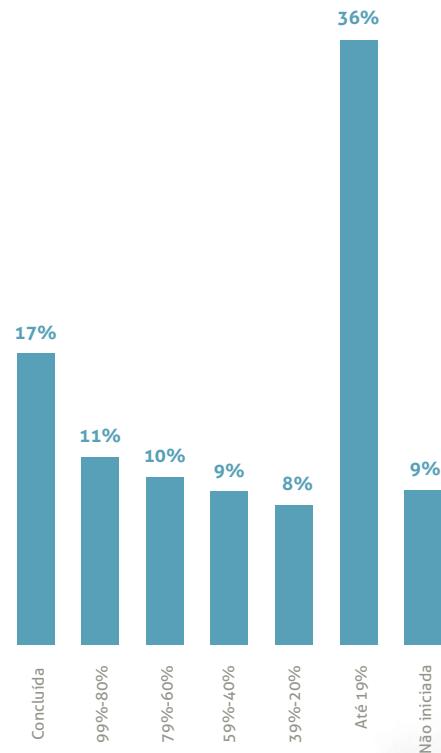
PREVENÇÃO EM ÁREAS DE RISCO

Nos últimos anos, ocorreram grandes desastres naturais no Brasil, que causaram perdas humanas e materiais, especialmente na região serrana do Rio de Janeiro, em estados do Nordeste e em Santa Catarina. Para reduzir o grau de vulnerabilidade das comunidades em áreas de alto risco, foram intensificadas as políticas públicas federais, estaduais e municipais.

O Programa apoia 583 empreendimentos voltados à prevenção em áreas de risco, com obras de drenagem, de contenção de encostas e de cheias, totalizando R\$ 18,5 bilhões. Até agora foram concluídas 219 ações, com a aplicação de R\$ 3,1 bilhões, beneficiando 1,2 milhão de famílias. A partir de janeiro 2015, foram finalizados 92 empreendimentos, melhorando a vida de 630 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com R\$ 1,5 bilhão em investimentos.

- **R\$ 18,5 bilhões de investimento**, sendo R\$ 16,3 milhões em repasse da União e com recursos do FGTS
- **642 municípios** beneficiados
- **219 empreendimentos** concluídos – sendo 92 a partir de janeiro de 2015
- **327 empreendimentos** em execução em todo o País, com execução média de 47,4%
- **37 empreendimentos** encontram-se em fase de preparação para o início de sua execução

Empreendimentos Contratados por Faixa de Execução



Entre as obras concluídas, destaca-se ampliação da calha do canal do Córrego Ressaca em Belo Horizonte (MG), com investimento de R\$ 31,6 milhões, beneficiando 12 mil famílias. Neste empreendimento foram executadas a ampliação da calha do canal do Córrego Ressaca em 460 m, substituição de 2 pontes, e adequação das confluências dos Córregos Flor D'Água, São José e Rua Andorra.

Com 71,5% de execução e custo de R\$ 326,7 milhões, as obras de Drenagem Urbana sustentável na Bacia do Córrego Ponte Baixa, que irão beneficiar 71 mil famílias de São Paulo (SP). Esta obra é de extrema importância para mitigar as enchentes recorrentes na região, melhorar a mobilidade urbana e reassentar famílias residentes em áreas de risco.



Ampliação da calha do canal do Córrego Ressaca em Belo Horizonte (MG)



Drenagem Urbana sustentável na Bacia do Córrego Ponte Baixa em São Paulo (SP)



RECURSOS HÍDRICOS

As obras de infraestrutura na área de Recursos Hídricos têm como principal objetivo contribuir para a segurança hídrica da população, viabilizando intervenções estruturantes e estratégicas, que são necessárias para garantir a oferta de água para o abastecimento humano e para o uso em atividades produtivas.

As intervenções, realizadas por meio da parceria entre a União, os Estados e os Municípios, são as barragens, para a regularização da oferta de água; e os sistemas adutores, canais e eixos de integração de bacias hidrográficas, que são infraestruturas de condução e derivação de água para abastecimento urbano e usos múltiplos. Estão em execução cerca de 3.950 km de sistemas de adução de água, por meio de canais e adutoras, bem como barragens que armazenarão 2,4 bilhões de m³ de água.

Destaque para o Projeto de Integração do Rio São Francisco – PISF, a maior obra de infraestrutura hídrica em execução. O PISF tem abrangência regional e um papel fundamental na estratégia de garantia de água para as bacias do Nordeste Setentrional, beneficiando os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O empreendimento tem extensão de 477 km organizados em dois Eixos de transferência de água: o Norte com 260 km e o Leste com 217 km. O PISF, em junho de 2017, apresentava 94,7% de execução física, sendo 93,5% do Eixo Norte e 96,2% do Eixo Leste (100% operacional).

*Atualmente são
312 empreendimentos,
59 concluídos e
253 em execução*



2ª Etapa da Adutora Pajeú (PE) - Estação de Bombeamento

As obras do Eixo Norte do PISF, que estavam paralisadas devido ao abandono pela empresa executora, foram relicitadas e retomadas. No Eixo Leste, a pré-operação foi iniciada em 10 de março e a água já percorre toda a sua extensão, desde a sua captação, no lago da barragem de Itaparica em Floresta/PE, até o rio Paraíba, em Monteiro/PB. Nessa região, o PISF já contribui para o alívio dos efeitos de uma das mais severas secas já registradas. O nível do reservatório Epitácio Pessoa, o Boqueirão, voltou a subir e o abastecimento está sendo normalizado em Campina Grande e outras 18 cidades que são abastecidas por esse açude e estavam com racionamento de água desde 6 de dezembro de 2014.

Também estão na carteira de investimentos as ações para revitalização de bacias hidrográficas, com destaque para a Bacia do Rio São Francisco. Nesta fase do Programa, foram concluídos 32 empreendimentos, incluindo infraestruturas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, e projetos para recuperação e controle de processos erosivos.



Eixo Norte do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PE) - Retomada das obras da Meta 1N



*Eixo Leste do Projeto de Integração do Rio São Francisco
Chegada da água ao leito do rio Paraíba, em Monteiro (PB)*



Implantação do Sistema de Abastecimento de Água em localidades rurais difusas, em Casa Nova (BA)

EQUIPAMENTOS SOCIAIS



CRECHES

3.518 concluídas
(PAC + Não PAC)
R\$ 3,7 bilhões

8.375 contratadas
(PAC + Não PAC)
R\$ 10,6 bilhões



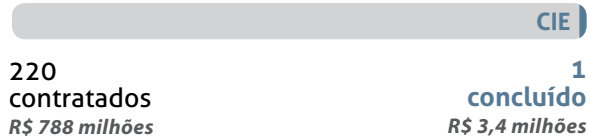
142 concluídas
R\$332 milhões



QUADRAS

3.819 concluídas
R\$ 1,5 bilhão

9.341 contratadas
R\$ 3,7 bilhões



1 concluído
R\$ 3,4 milhões



UBS

19.328 concluídas
(PAC + Não PAC)
R\$ 3,6 bilhões

27.557 contratadas
(PAC + Não PAC)
R\$ 6,0 bilhões



4 concluídas
R\$ 2,7 milhões



UPA

604 concluídas
(PAC + Não PAC)
R\$ 1,2 bilhão

849 contratadas
(PAC + Não PAC)
R\$ 1,7 bilhão

O PAC também contempla políticas nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação, lazer e esporte, com a instalação de equipamentos sociais. Os recursos são destinados a Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), creches e pré-escolas, quadras esportivas em escolas, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs) e Cidades Digitais.

Esses equipamentos proporcionam o atendimento em serviços de saúde e educação, favorecem o lazer e o atendimento de demandas sociais diversas, garantem espaços qualificados para a prática esportiva, objetivam a inclusão digital e a melhoria da gestão dos municípios.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram concebidas para atender às demandas da Rede Básica de Saúde, oferecendo infraestrutura necessária de atendimento à Política Nacional de Atenção Básica. As instalações abrangem consultórios médico e odontológico, serviços de vacinação, inalação, coleta para exames de laboratório, curativos, entre outros serviços.

No âmbito do PAC são 13.748 unidades apoiadas com R\$ 3,5 bilhões em investimentos, beneficiando 4.057 municípios. Deste total, 10.275 unidades foram finalizadas com R\$ 2,3 bilhões em investimentos, sendo 6.653 unidades concluídas a partir de janeiro de 2015.

O Governo Federal apoia a construção e a ampliação de 27.557 unidades com investimentos de R\$ 6 bilhões, destas, foram concluídas 19.328 unidades, correspondendo a R\$ 3,6 bilhões.



UBS - Passa Sete (RS)

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA 24H)

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) são estabelecimentos de complexidade intermediária que funcionam como centro de estabilização de usuários em situações de urgências, além de oferecer apoio diagnóstico, terapêutico e encaminhamento para outros serviços de saúde da rede. Sua operação é feita de forma articulada com diversos serviços prestados pela Atenção Básica, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192), pela Atenção Domiciliar e pela Atenção Hospitalar.

O Governo Federal investe R\$ 1,7 bilhão nos Estados, municípios e Distrito Federal para a construção ou ampliação de 849 unidades. Integram a carteira do PAC 400 unidades, somando R\$ 842 milhões em investimentos e beneficiando 344 municípios.

Deste total PAC, 217 unidades foram concluídas, representando um investimento de R\$ 441 milhões, sendo 168 unidades concluídas a partir de janeiro de 2015.



UPA - Presidente Prudente (SP)

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

A construção de creches e pré-escolas integra a estratégia do Governo Federal de ampliar o acesso e estimular a permanência de crianças até 5 anos de idade na rede escolar. No âmbito do PAC, são destinados R\$ 8,2 bilhões para a construção de 5.906 creches e pré-escolas, atendendo a 2.668 municípios e o Distrito Federal.

As conclusões de creches apoiadas pelo PAC atingem 1.565 unidades, com investimentos de R\$ 1,8 bilhão. Dessas unidades, 687 foram concluídas a partir de janeiro de 2015.



Escola de Educação Infantil - Tipo B Curaçá (BA)



Escola de Educação Infantil - Tipo C Igarapé (MG)

QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS

O Governo Federal repassa recursos para a construção de novas quadras cobertas e também para a cobertura de outras já existentes vinculadas à rede pública da educação básica, visando à melhoria da infraestrutura física para a realização de atividades esportivas, pedagógicas, recreativas e culturais em escolas públicas de ensino fundamental e médio que atendem a mais de 500 alunos.

Por meio do PAC, 9.341 escolas são atendidas com R\$ 3,7 bilhões em investimentos, beneficiando 3.687 municípios e o Distrito Federal. Foram concluídas 3.819 obras com um total de R\$ 1,5 bilhão em investimentos, 2.596 unidades concluídas a partir de janeiro de 2015.



Quadra Escolar coberta com palco - Rio Claro (SP)



Quadra Escolar coberta com palco - Rio Claro (SP)



CIE Maringá (PR)

CENTRO DE INICIAÇÃO AO ESPORTE (CIE)

O Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) é um equipamento multiuso cujo objetivo é estimular a iniciação da prática esportiva em áreas consideradas socialmente vulneráveis em cidades brasileiras de maior porte. O PAC apoia a construção de 220 unidades, somando R\$ 788 milhões em investimentos.

CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEU

O Programa prevê a instalação de 336 CEUs em todos os estados da Federação, representando um investimento na ordem de R\$ 823,5 milhões, sendo R\$ 742,9 milhões em repasse da União e R\$ 80,6 milhões de contrapartidas, com o objetivo de integrar atividades culturais, esportivas e de lazer à serviços socioassistenciais, de qualificação para o mercado de trabalho e de prevenção à violência em áreas com maior escassez de recursos.

Por meio da parceria entre União e municípios, já foram entregues 142 unidades em todo o país e outras 194, estão sendo construídas.



O projeto de referência dos CEUs foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar e interministerial que concebeu três modelos do equipamento, todos contendo biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e pista de skate.

As unidades maiores ainda possuem também quadraquadra de eventos coberta, playground e pista de caminhada.



Unidade concluída em janeiro/2017 e já em uso em São Sebastião do Passé (BA)



Unidade recém-inaugurada em Recanto das Emas (DF)



CIDADES HISTÓRICAS

O PAC Cidades Históricas viabiliza a preservação do patrimônio cultural brasileiro, valorizando a cultura e a memória arquitetônica do país, e contribuindo para a geração de emprego e renda. O Programa prevê o aporte de R\$ 1,6 bilhão do Governo Federal a 423 ações de restauro de edifícios e espaços públicos, financiando inclusive projetos para sítios históricos urbanos protegidos pelo Iphan.

Em 2017, foram entregues 7 obras, dentre elas, a Restauração do Cine Teatro São Joaquim, na Cidade de Goiás/GO, com investimento de R\$ 10,4 milhões.

Atualmente são
32 obras concluídas
79 em execução
223 projetos iniciados



Cine Teatro São Joaquim (GO)

REQUALIFICAÇÃO DO CINE TEATRO SÃO JOAQUIM, GOIÁS (GO)

Casa e berço de inúmeras manifestações artísticas na cidade de Goiás (GO), o edifício Cine Teatro São Joaquim estava em estado precário e possuía uma arquitetura que destoava do conjunto da cidade, além de equipamentos e instalações que não atendiam à demanda dos eventos culturais que eram sediados ali.

A obra de requalificação atendeu às condições de acessibilidade universal e reequipou o edifício com novos sistemas de cênica, luminotécnica, acústica, projeção, refrigeração, prevenção de incêndio, além de ampliação do backstage, área técnica, camarins e administração.

Com suas portas reabertas em 2 de junho de 2017, a expectativa é que o Cine Teatro São Joaquim se consolide como o principal equipamento cultural do interior do estado de Goiás, dinamizando a vida cultural da cidade e atraindo desenvolvimento econômico e social.

Investimento: R\$ 10,4 milhões



Antes



Cine Teatro São Joaquim, Goiás (GO)

RESTAURAÇÃO DA CATEDRAL BASÍLICA, SALVADOR (BA)

Dentre os empreendimentos do PAC Cidades Históricas em execução, destacam-se as obras de restauração da Catedral Basílica de Salvador (BA).

Considerada a igreja mais importante da Bahia, a Catedral é um monumento do século XVII, a quarta construída pelos jesuítas na cidade. Para a ação está previsto um investimento de R\$ 14,8 milhões e, dentre as intervenções, estão reparos na cobertura, restauração de bens móveis e integrados, restauração da capela-mor com seus 18 painéis, restauração das capelas, substituição das instalações elétricas e restauração do átrio.

Um dos maiores volumes conferidos pelo PAC Cidades Históricas, Salvador tem inegável relevância no cenário nacional. Nesta mesma cidade, outras três ações já estão em andamento: Restauração da Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo; Restauração de edificações do Conjunto da Rua da Conceição da Praia; e Recuperação do Plano Gonçalves e edifício anexo.

Investimento: R\$ 14,8 milhões



Catedral Basílica de Salvador (BA), fachada e, à direita, capela em restauração.



LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi criado em 2003 com o principal desafio de eliminar a exclusão ao serviço de energia elétrica no País, naquela época inacessível a cerca de 10 milhões de pessoas.

Ao longo de sua implementação identificou-se a necessidade de ampliar o Programa, em quantidade de instalações e prazo, tendo sido estabelecidas metas para alcance até 2018, dentro do PAC atual. Até o momento, mais de 16 milhões de pessoas já foram beneficiadas pelo Programa. De janeiro de 2015 a junho de 2017 foram realizadas 156.304 ligações, o que representa 75% da meta de levar energia elétrica para 206.246 residências no período entre 2015 e 2018.

Em 2017, até o mês de junho, foram realizadas 24.987 ligações, com destaque para os estados da Bahia e do Pará que realizaram, respectivamente, 8.782 e 7.413 ligações.

O financiamento do Programa conta com recursos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e das empresas distribuidoras de energia elétrica, as quais ainda contam com uma linha de financiamento da Caixa Econômica Federal.

No período do PAC atual, mais de R\$ 1,5 bilhão já foram empregados no Programa, sendo cerca de 82% provenientes da CDE.



MINISTÉRIO DO
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

